



**COMITÊ INTERINSTITUCIONAL DA POLÍTICA DISTRITAL
PARA OS ANIMAIS - CIPDA**

Memória da 18ª Reunião Ordinária

Data: 09 de fevereiro de 2017

Horário: 9h às 12h

Local: Sala de reuniões do Centro de Controle de Zoonoses - SAAN – estrada do Contorno do Bosque, lote 04.

Participantes: Lista de presença

A reunião iniciou às 9h20 com o Secretário do Meio Ambiente, Sr. André Lima, dando boas-vindas aos participantes e informando o compromisso da Sema em propor uma política de defesa e de proteção dos animais no DF, para isto vai ser contratada uma consultoria para auxiliar nesta construção, o prazo será até o final deste ano. Relatou a sua visita na cidade de Campinas onde conheceu o Centro de Bem-estar Animais que anteriormente era o Centro de Controle de Zoonoses. Agradeceu a presença do Secretário de Saúde, Sr Humberto Lucena, destacando que é a primeira vez que um Secretário de Meio Ambiente visita o CCZ.

O Sr. Humberto Lucena informou que na Secretaria de Saúde o tema zoonoses está mais relacionado à saúde humana do que a saúde animal, mas que entende que devemos proteger a saúde dos humanos sem maltratar os animais. Destacou que pretende entrar nesta agenda de Direitos Animais e sempre discutir questões relacionadas com a sociedade. O Secretário apresentou o Subsecretário de Vigilância à Saúde, Sr. Tiago Coelho. O Sr. Tiago agradeceu a presença dos dois secretários e de todos os membros do Cipda, informou que a subsecretaria atua com cinco diretorias, uma delas é a de vigilância ambiental em três frentes: controle dos não biológicos – controle do ar e da água, controle arbovirozes, tais como dengue e chinkungunya, e a terceira é o controle das zoonoses. Destacou a importância do Cipda neste processo e parabenizou a iniciativa de realizar reuniões itinerantes. Destacou que o Código de Saúde é uma lei robusta muito importante e a regulamentação está na Casa Civil e se tem o desejo e o indicativo político para fortalecer a política de zoonoses, mas há a limitação de recursos humanos do ponto de vista de médicos veterinários e biólogos. Na sequência foi feita uma rodada de apresentação.

O servidor da Secretaria de Saúde lotado no CCZ, Sr. Anderson dos Santos, fez uma apresentação sobre o papel do Centro de Controle de Zoonoses na proteção da vida animal e no bem-estar e, também, a estrutura da Secretaria de Saúde. O Sr. Laurício Monteiro, reforçou que o Código de Saúde contempla tudo que necessitam, porém até



**COMITÊ INTERINSTITUCIONAL DA POLÍTICA DISTRITAL
PARA OS ANIMAIS - CIPDA**

hoje não foi totalmente regulamentado, inclusive o que se refere à Zoonoses. A sra. Valéria Sokal, da ProAnima, reforçou a necessidade de pessoal no CCZ e também o tipo de tratamento que é dado aos animais. Destacou que os animais geralmente chegam feridos, com dor, atrapelados e não há nenhum tratamento, não há medicamentos, ou seja, isso é maus-tratos, o veterinário fez juramento, mas não cumpre sua função no CCZ. Os animais são doados sem castrar isso alimenta o ciclo do abandono e dos maus-tratos, não precisa negligenciar a saúde humana para promover o bem-estar dos animais. A sociedade civil se coloca à disposição para auxiliar para que as ações da Zoonoses se tornem efetivas. Para se ter uma ideia a ProAnima oferece doação de medicamentos mas foi informada que não podem receber. O Sr. Laurício informou que tem orientação jurídica para não receber doações. O Secretário de Saúde informou que vai verificar esta questão. A Dra Paula Galera, da UnB, informou que os animais adotados no CCZ recebem encaminhamento para castrar no Castramóvel. Valéria reforçou que é muito importante castrá-los antes de doar porque o adotante pode desistir de castrar depois.

O Secretário André Lima informou que o objetivo da visita é diagnosticar os problemas e propor melhorias por meio da parceria entre o Cipda, Secretaria do Meio Ambiente e a Secretaria de Saúde. Na sequência foi feita a visita nas instalações no CCZ.

Após a visita o Secretário André Lima fez destaques dos temas importantes que podem ser imediatamente encaminhados. O Código de Saúde que está para ser regulamentado na Casa Civil, o Cipda pode encaminhar um ofício com a proposta de regulamento do artigo nº 53. Mara Moscoso informou que a Sema faz parte do grupo de trabalho para regulamentar esta lei, porém o grupo nunca se reuniu. O Sr. Tiago Coelho destacou quatro itens para o Cipda ajudar a pensar: como viabilizar o registro geral, a política de adoção, a regulamentação do artigo 53 do Código de Saúde, e também a lei do voluntariado que já está estabelecida no GDF, discutir como podemos ter voluntários no CCZ, inclusive os especializados como médicos veterinários.

Mara Moscoso destacou que o trabalho voluntário pode se dar de várias formas como um fotógrafo profissional para auxiliar nas campanhas de adoção, outros que podem atuar sem necessariamente manipular os animais, como já acontece no Jardim Zoológico. Gerson Norberto, do FJZB, explicou que cada voluntário trabalha quatro horas por semana. Destacou que é importante reestruturar o CCZ para cumprir seus objetos, mas a discussão também é o bem-estar dos animais, seria importante os animais prontos para adoção tivessem um espaço na área externa, para tomar sol e ter possibilidade de socialização, assim vão expressar seus comportamentos naturais e o adotante terá ideia do temperamento de cada animal. Não podemos esperar que tudo se estruture para propor melhorias, há soluções fáceis e baratas de se implementar rapidamente. Gerson sugeriu procurar no quadro da Secretaria de Saúde pelo menos dois veterinários que poderiam cuidar da saúde dos animais e das castrações. A sociedade civil pode auxiliar nas campanhas de doação de materiais e medicamentos, fazer inclusive um cadastro de doadores.

Roberto Cabral, do Ibama, destacou que o CCZ está muito bem localizado, bem no centro da cidade, isso facilita a aproximação da sociedade. E que proporcionar o bem-estar aos animais jamais vai interferir no trabalho de proteção à saúde humana, pelo



**COMITÊ INTERINSTITUCIONAL DA POLÍTICA DISTRITAL
PARA OS ANIMAIS - CIPDA**

contrário, tornará o ambiente mais saudável e mais bonito. Uma sugestão é um decreto, portaria ou outro instrumento integrando alguns órgãos para fiscalizar os estabelecimentos que vendem animais e também propondo normas de como ele deve vender, se estiver fora da norma o local será embargado, é importante regulamentar e bloquear a venda clandestina. Simone Porto, do CRMV-DF, informou que tem uma resolução do Conselho Federal 1069/2014 que estipula regras de venda e outra recente que trata do bem-estar animal.

Mara Moscoso informou que no Cipda estão trabalhando a questão da fiscalização integrada para os animais domésticos, cães e gatos, que há várias lacunas na legislação e, se o animal for apreendido não há destinação. Geralmente esses animais estão machucados ou doentes e, se vierem para o CCZ, não terão tratamento. Citou o caso da apreensão dos 82 cães do Canil Solar e a dificuldade de encontrar locais para todos. É muito importante que o CCZ melhore a estrutura para receber animais de apreensão. Luiza, fiscal do Ibram, relatou o caso de dois cães apreendidos onde os fiscais buscaram o hospital da UnB para atendimento e atestando a saúde foram para o CCZ e foram disponibilizados para adoção. Este é o fluxo natural que deveria ser seguido, é lógico que ainda há questões normativas a serem melhoradas.

O Secretário André concluiu a discussão com três questões: natureza jurídica normativa - qual a base legal para uma nova dinâmica para resolver o problema; a questão de natureza conceitual - de decisão política, faz sentido avançar nesse conceito de uma unidade que tem todas as atribuições de um centro de zoonoses mas qualificada para um centro de bem-estar animal, e quais as condições objetivas materiais para viabilizar essas mudanças.

O Subsecretário Tiago propôs, na questão de natureza conceitual de decisão política, dar prazos para a área técnica da Secretaria de Saúde encaminhar, de maneira bem prática, quais são os aspectos conceituais de obrigação do CCZ e, na nossa perspectiva, quais as contribuições que entendemos que a sociedade civil possa colaborar. Para que possamos moldar esse novo modelo do CCZ. O Secretário André concordou e pediu para estabelecer um prazo até o início de abril para ser encaminhada uma proposta preliminar.

Edvar Pacheco, gerente CCZ, reforçou que são muitas as atribuições da Diretoria de Vigilância Ambiental, combate à Dengue e à Febre Amarela, por exemplo, que os servidores fazem o que podem, porém são poucos e com pouca estrutura. O Secretário André reforçou que o foco deve ser na solução e não no problema, há a necessidade de ter muita criatividade e boa vontade para poder colocar essas novas ideias em prática.

Simone Porto informou a respeito das castrações, destacou que quem não é da área de medicina tem pouca compreensão. Conseguir castração no Castramóvel ou outra parceria é a parte fácil, porém no CCZ não há atualmente ambiente para cuidar do pós-operatório pela insalubridade do local. Roberto Cabral destacou que, a partir do momento que os serviços forem melhorados, a percepção da sociedade vai mudar também, com isso vão se estabelecendo novas parcerias.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO DISTRITOFEDERAL
Unidade Estratégica de Direitos Animais

**COMITÊ INTERINSTITUCIONAL DA POLÍTICA DISTRITAL
PARA OS ANIMAIS - CIPDA**

Finalizando, o Subsecretário Tiago Coelho agradeceu a participação de todos e reforçou que todos tem muita boa vontade em buscar as soluções mas devem se desarmar e construir o caminho das soluções. O Secretário André Lima também agradeceu a oportunidade e avaliou que a reunião foi muito produtiva e as informações fornecidas pela equipe da Secretaria de Saúde contribui para a integração institucional.

A reunião finalizou às 11h45.

Brasília-DF, 01 de março de 2017.

MARA CRISTINA MOSCOSO
Chefe da Unidade Estratégica de Direitos Animais